

Congresso se antecipa ao 'Projeto'

BRASÍLIA — O Congresso Nacional decidiu instalar amanhã o Fórum do Entendimento Nacional, antecipando-se ao presidente Fernando Collor, que anuncia na quinta-feira seu projeto de desenvolvimento para o país, batizado de *Projeto*. "Queremos sair na frente", destacou o líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), respaldado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro. Ele entende que o governo não pode coordenar uma tentativa de entendimento nacional porque já tentou uma vez e fracassou. "Na democracia, a representação

mais autêntica da sociedade é o Poder Legislativo", completou Genebaldo.

Apenas os líderes partidários foram convidados para a cerimônia que instalará o fórum, às 11h. "Haverá espaço para todos os temas dentro deste fórum", explicou Ibsen, ressaltando que a prioridade, no entanto, será a discussão de um projeto de política salarial para substituir as atuais regras que vencem em agosto. Tão logo soube dos planos dos presidentes da Câmara e do Senado, o líder do governo, deputado Humberto Souto (PFL-MG), esbravejou: "O compromisso do governo é o de participar apenas da discussão da políti-

ca salarial. Se eles querem ampliar, eu acho ótimo. Mas o nosso compromisso se restringe ao primeiro tema."

Mesmo sem conhecer o projeto do governo, o PDT apóia a iniciativa do *Projeto*. "Saudamos esta iniciativa até porque cobramos isto da ministra Zélia, quando ela veio ao Congresso discutir o Plano Collor II", revela o deputado Luis Salomão (PDT-RJ), que subiu ontem à tribuna da Câmara para um discurso em que trocou as críticas rotineiras ao governo pela apresentação de alternativas. As sugestões serão encaminhadas aos líderes partidários na primeira reunião do Fórum do Entendimento.

"Não podemos ter preconceitos contra o que não está pronto. O governo vai mandar um documento aberto ao debate, o que já é um bom sinal", disse Luís Salomão. De imediato, o PDT já tem uma lista de sugestões que começa pela mudança do eixo do debate. "Queremos fugir da discussão inconseqüente da expansão da base monetária, taxa de juros e inflação. O que precisamos é retomar a discussão sobre o desenvolvimento do país em que a questão fundamental é aumentar a produção e a competitividade no mercado externo", explicou o deputado.